

RUBEM  
BRAGA

## LACERDA E SUA POLÍCIA

Eu não estava no Rio na noite de Quinta-Feira Santa, mas me contam que o Cel. Gustavo Borges, Secretário de Segurança, falou na TV Excelsior sobre as acusações de torturas infligidas na DOPS ao priso político José Fernandes Rêgo, jornalista. Segundo meus informantes, o Cel. Borges gastou muito menos tempo em defender a DOPS que em atacar este cronista.

Pelo que me dizem, insiste o Cel. Borges em que sou um bêbado contumaz, cronista já decadente, desmemoriado, com delirium-tremens, pertencente ao que ele chama de esquerda covarde; diz ainda que fui embaixador de Jango, ganhando em dólar — e não sei mais o quê.

Agradeço o interesse do Cel. Borges pelo meu estado de saúde físico e mental, mas espero sinceramente que ele não leve essa preocupação ao ponto de me internar para tratamento na DOPS, como fez ao jornalista José Fernandes Rêgo.

Para defender seus policiais o Cel. Borges apresentou o laudo de um médico da própria Polícia. No dia imediato, entretanto, o JORNAL DO BRASIL e outros jornais publicaram o informe especial assinado, em nome da Diretoria do Sanatório Botafogo, pelo Dr. Alípio de Sales Pessoa Neto, sobre o estado de saúde do jornalista, que deu entrada naquele sanatório ao sair da DOPS. Ali se vê que, depois de detido 23 dias para interrogatório, o jornalista saiu emagrecido 14 quilos; estava "hipobúlico, iniciativas elementares (pentear, falar, comer...) prejudicadas, afirmando-nos não sentir ânimo para nada." estava "traumatizado com o que passou no cárcere"... "humor deprimido, mover o braço"... com hipoamnésia seletiva"... "facies denotando sofrimento".

Minha falta de memória, o Cel. Borges a atribui ao uísque, bebida de que realmente sou consumidor há muitos anos e espero continuar a ser mais alguns, com a graça de Deus, embora a idade me tenha feito sensivelmente mais sóbrio; mas é melhor perder a memória assim, suavemente, que após 23 dias de DOPS mostrar uma "hipoamnésia".

O Cel. diz que fui "embaixador de Jango", como eu poderia dizer que ele foi "coronel de Jango". Na verdade fui embaixador indicado pelo Presidente Jânio Quadros e aprovado pelo Senado; o que o Presidente João Goulart fez foi me confirmar no cargo, embora eu me negasse a ir cumprimentá-lo em Brasília antes de partir ou em qualquer outra ocasião, e várias vezes, anteriormente. Ihe hou-

vesse feito fortes críticas pela imprensa. Com isso mostrou o Sr. João Goulart não ser rancoroso, mas tolerante e isento de personalismos. Devo acrescentar que instalei nossa missão no Marrocos e ali cumpro meus deveres tão bem quanto me era possível, preocupado exclusivamente em bem representar o Brasil. Deixei o posto em fins de agosto de 1963, es-do"... "caminhando lentamente sem pontâneamente, depois de quatro pedidos de demissão, como podem atestar os Ministros de Estado com que servi. Não vejo nada feio em ter recebido em dólares, e me pergunto em que moeda seria pago o Cel. Gustavo Borges quando funcionava no Canadá junto à ICAO, nos Governos Café Filho e Juscelino Kubitschek.

Devo dizer também que no exercício de meu cargo nunca sofri qualquer repreensão de meus superiores e quero refrescar a excelente memória do Cel. Borges, conservada em água da bica, lembrando a repreensão que o Tte.-Cel. Aviador Gustavo Eugênio de Oliveira Borges sofreu do Ministro Clóvis Travassos em 30 de junho de 1962, nas soluções de um IPM sobre a compra de 33 grupos de geradores, compra eivada de uma série de irregularidade bastante graves para que as duas firmas vendedoras fossem consideradas inidôneas para comerciar com qualquer órgão da Aeronáutica, sendo certo constar da escrita de uma dessas firmas lhe haver o Tte.-Cel. Aviador Gustavo Eugênio de Oliveira Borges prestado serviços de caráter eventual, quando oficial da ativa.

Mas tôdas essas coisas, Cel. Borges, são menos graves do que as torturas sofridas, nos cárceres da DOPS, pelo jornalista José Fernandes Rêgo, ali posto a pedido do Cel. Ferdinando de Carvalho "de acôrdo com uma prática normal, dado que as autoridades militares não dispõem de instalações e pessoal especializado em interrogatório", segundo sua explicação. Quero sugerir que essas "instalações e pessoal especializado" parecem estar funcionando em seus interrogatórios com um excesso de zelo capaz de fazer um homem perder 14 quilos em 23 dias e ser internado depois em um sanatório para recuperação física e mental em um estado miserável.

Eu escrevi que não esperava que o Cel. Borges investigasse esse crime; eu tinha razão. Ele defende os acusados e ataca a vítima, a esposa da vítima, a mim e à imprensa em geral. Agora vejamos o que fará o Governador Carlos Lacerda, o Governador que declarou que o Estado da Guanabara não era carcereiro de ninguém, quando naquele instante mesmo a DOPS não só mantinha encarcerado um priso a pedido do Cel. Ferdinando como o esfomeava e torturava.

Não é ao Cel. Borges, cuja pessoa não me interessa em coisa alguma, e em cuja vida privada não me meto, embora ele continuamente me insulte e injurie, que me dirijo. Eu me diriji e me dirijo, ainda com alguma esperança, ao Governador Carlos Lacerda, em cujos sentimentos de justiça e de humanidade preciso continuar acreditando:

E agora, Carlos?